

# A Verdade

N.º 27

ANO I

22

Maio

1920

Nada é mais des-  
presível que um pal-  
rador d'officio que fa-  
das suas palavras o que  
um charlatão faz dos  
seu remedios.

FENÉLON.

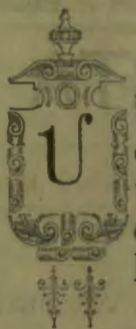


PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

SEMÁRIO REPUBLICANO

## POLITICA



Um dos males que é preciso combater na sociedade portuguesa está, em minha opinião, no desinteresse, alheamento ou indiferença que se vai manifestando entre nós pelos assuntos políticos.

Eu pertenço ao numero daqueles para quem a politica não é um vocabulo torpe, definindo uma noção maldita. Tenho da politica uma ideia diversa da do vulgo, absorvido no seu erro pelo espectáculo das deturpações dessa politica, deturpações que constantemente nos affligem e nauseam.

A politica é qualquer cousa de essencial na vida das nações e dos regimes que nelas vigoram e não se pode abstrair dela enquanto existirem estados exigindo sistemas de governar. A politica é uma sciencia que se architecta com as lições da historia e o conhecimento dos homens. A politica vive do culto dos principios. Quando esse culto se oblitera, a politica começa a degenerar, torna-se pouco a pouco uma expressão vazia de sentido. E' esse o pior estado a que pode chegar uma sociedade, e a indiferença pela politica, desde então, se não se justifica, explica-se.

Entre nós afiguram-se ha porventura insensatez avançar que o alheamento pela politica é cada vez maior, muito embora não se deva considerar esse alheamento indiferença e antes desgosto ou repulsa... Mas é uma absoluta verdade. E' certo que, a todo o momento se passam factos que parecem denotar uma efervescencia que tome as apparencias duma vasta actividade politica. Engano! Se examinarmos bem os factos, veremos que o que se agita, em crúbias manifestações dum frenesi imorbidó, é cada vez uma mais reduzida minoria. Já não são partidos, já não são mesmo frações: são residuos.

O que se passou noutro dia no Campo Pequeno é

### FOLHETIM

“De exorcizandis  
obseesis...”

(continuação)

Depois, manso, com um grosso sorriso:

—E que é que vosse necé sente? Ora diga, diga.

Respondia ésta que se queixava assim de umas coisas que não sabia bem explicar:—sonhos maus, vista turva, uma afflicção no coração, arrepios, o sono perdido, e agonias na tábua do peito, a modos de um joelho a carregar em cima, a entalar a respiração da gente.

Respondiam outros, mais concretamente: sentiam dores agudas na cabeça como pregos, dores de barriga, dores nas cruzes, flato ardente, tonturas, queixas de peito, não governarem nada do estomago, e andarem semanas com a natureza présa.

O P.º Liberato, com o olho esquerdo pisco, o direito esperto, fito na mania do doente, ouvia calado—a fazer o seu juizo. Sabia ouvir. Ia fumando cigarros uns atrás dos outros, e sempre que acendia um fosforo, raspando-o na sola da bota, coçava os ouvidos com a ponta do pavio. Cuspitava todo o tempo por cima de tudo; e se estava dentro de casa, era para o soalho, era para as paredes.

No fim da exposição das

disso uma prova concludente. Bradou-se que se ia passar um facto perigoso ou atentatorio para a Republica. Procurou-se firmar essa convicção no espirito popular. Pois bem! Apenas se assistiu á turbulencia de meia duzia de individuos, contrariando a vontade e o espirito de equidade dum publico inteiro. Porventura podemos capacitar-nos de que não exista em Lisboa um numero infinitamente maior de cidadãos que se preocupam com a Patria e com a Republica?

Isto quer dizer que essa politica, se tal nome se persiste em attribuir-lhe, não é politica. Não é, pelos menos, a grande, a genuína, a verdadeira politica republicana. Nem doutra forma explicamos o isolamento que circundou os agitadores, os protestos que os seus gestos provocaram. Do contrario, teriamos de convencer-nos que o povo de Lisboa, tão largamente representado na praça do Campo Pequeno, não era republicano, o que seria tão ilogico que roçaria pelo absurdo.

O que realmente se observa é o alheamento por uma politica atrabiliaria, intolerante, prepotente, a qual irrita a sensibilidade nacional, que poderá não se revoltar, mas a fulmina pelo abandono de toda a solidariedade com ela. De dia para dia, é patente a redução dos elementos que com a luta politica se interessam. E', pois, um erro de visão supor que grandes exercitos se batem só pela pceirada que levanta o tumulto duma rixa, inspirada por uma loucura sectaria.

Em todo o mundo, a politica engloba as aspirações dos povos; em todo o mundo, a politica é um instrumento nobre de principios que se digladiam em busca da verdade. Entre nós, essa politica parece que cada vez está mais afastada. Eu presumo que ela está, por isso mesmo cada vez mais proxima. Porque é impossivel que um povo abdique da sua dignidade, dos seus ideais e da sua Patria.

MAYER GARÇÃO.

Do jornal a «Manhã» de 6 de maio,

Substituam a praça do Campo Pequeno, pela arena de Fão, e ali tem perfeitamente focada a vida politica de Espozende.

Os discolos apparecem em toda a parte.

queixas, olhava com bonomia para a criatura e dizia-lhe, tranquilizando-a:

—Tudo isso é pouco mal bem gemido!

Então o curandeiro, feito um diagnóstico simplista, começava por lhe preceituar mézinhas caseiras e «kneipadas» (como ele dizia)—coisas inofensivas:

—Pode tomar tudo sem guarda da boca.

Assim, para as dores de barriga, dava chás de betónica, ervinha fresca que medra pelo São João, tira as colicas e enrijece o sangue; para os constipados do ventre, tinha a pinheirinha laxativa; se os via de pele terrisa, cor subitérica, o branco dos olhos amarelento, receitava-lhes beberagens de milfurada, ou de

erva sapinha, caso os topasse mais agravados da figadeira; se o mal era de rins, as infusões de hepericao séco estavam indicadas; e para tudo mais—falta de appetite, amargos de boca durante o dia, e sabor a «trapos velhos» nas saburrosidades de lingua, ao acordar, azias ou vomitos flatulentos—tinha o infalivel fel-da-terra, tomado em jejum, quando «as veias estão abertas».

Na sua terapeutica (em que, para a maioria dos casos, havia o «tratamento de esperar» que a natureza obrasse por si, dando tempo ao tempo) entravam ainda as compressas frias, banhos em lençois molhados, empastamentos de linhaça, dietas de agua, jejuns prolongados, e toda a casta de receitas domesticas,



Fujam, fujam, ei-lo aí vem  
qual gigante Adamastor  
o fero João ninguém!  
Aí que medo, que horror!

Pergassa como tuão  
que tudo arrasta, ánquila  
a sua voz de trovão  
faz oscellar toda a villa.

A sua boca despede  
tão grossa perdigotada  
que toda a terra se porda  
debaixo da saralvada.

Uns olhos esbngalhados,  
numa face billosa,  
os dentes amarelados,  
e uma pena manhosa.

ameaça derreter,  
quem escrever na Verdade,  
E' então p'ra inglez ver  
que nos temos liberdade?

João Ninguem, não se cale,  
sem que se cale a Verdade.  
A lei das roilhas: só fala  
quem fór da sua vontade.

Fére, grita, calunnia  
inventa, magôa, ri  
chega a tua vez um dia,  
e então... pobre de ti.

O ninguém, áque selente  
do que lhe hade acontecer:  
Olho-a-olho, dente-a-dente  
Conforme o seu proceder.

Neiva.

## REGISTANDO

O semanario «Novo Cava-do» apparece-nos agora sob a direcção do snr. João Vasconcellos, que no numero passado fez a sua apresentação em editorial, traçando ao mesmo tem-

como, para as queixas do umbigo, a fatia de pão torrado embebida em vinho fino, posta na boca do estomago. E de igual jaez muitas outras, pitorescas, mas conceituadissimas pelo uso tradicional, e em cuja eficacia ele tinha confiança cega, que proclamava alto e bom som, envolvendo no aplauso ás ervas a censura ás boticas—venenos, e aos doutores—umas pestes!

Antero de Figueiredo.

(Continúa)

Do livro «Senhora do Amparo», ultimamente publicado.

**EDUARDO MOTTA**  
ADVOCADO  
Rua 15 de Agosto

po a sua conducta como jornalista.

Este facto não podia passar em silencio pela nossa porta, sob pena de quebrar-mos a nossa lealdade jornalística que através de tudo temos procurado manter até hoje. E' justo pois que digamos sem reboço, que a syntese das largas considerações feitas pelo novo director de «O Novo Cavado» é por assim dizer o fulcro, em roda do qual, tem girado toda a existencia ainda curta de «A Verdade» O que temos procurado? Collocar as coisas e os homens no seu verdadeiro lugar. O que temos preconizado para o bem estar colectivo e desenvolvimento da nossa Espozende? O respeito pela lei, a junção de todas as inergias, a preterição de todas as vaidades pela tranquillidade social. Temos sido ouvidos? Nem sempre? Porque no meio das aspirações mais legítimas, no limiar das situações mais graves, surge logo a politica dissolvente, a insinuação perfida e egoismo degradante. Isto, é o que infelizmente temos visto, que um lampejo de bom senso nos faça regressar de mãos dadas á desejada confraternização em prol de Espozende.

«A Verdade» não cultiva o individualismo nem dispende adjectivos retumbantes e laudatórios, porque ainda hoje entende, como no primeiro dia que viu a luz da publicidade, que os homens valem pelas suas ações e pelo seu caracter e não pela maior ou menor quantidade de incenso que em volta deles se queima.

E' esta atitude mantida a todo o transe só lhe tem valido os mais inacreditáveis e injuriosos epitetos, porque a sociedade actual aqui como em todo o paiz vive das apparencias e das oportunidades. Se toda a imprensa enveredasse pelo mesmo caminho recto e imparcial sem vestes de bóbo e saltos de palhaço cada um se esforçará por chamar a si a consideração publica só pelo seu esforço e pelos seus actos.

Essa esperança nos deixa entrever o sr. João Vasconcellos no seu artigo de apresentação. Resta-nos o desejo de que essa esperança se transforme muito breve numa incontroversa realidade. Oxalá.

## ESPOSENDALÉRIAS

O cooperativismo em Portugal desabrocha agora, morosamente; nesta hora negra da aproximação da fome, quando já deveria ser velho, a exemplo do que succede noutros países.

Fomos sempre isto; quando os outros veem da romaria, vamos nós, os eternos retardatarios.

Sabemos que para responder ao ladravaz procedimento dos açambarcadores, se fundarão, no pais bastantes Cooperativas de consumo, que o Estado carinhosamente protegerá.

A formidável crise das subsistencias, que dia-a-dia mais corpo ganha, só pode ser minguada e reduzida a proporções mínimas,

depois de aniquilado o grande açambarcador.

Quem poderá matar o tubarão?

Duas entidades: o Estado fazendo concorrência com os produtos procurados na origem, e decretando, *ipsis verbis* a liberdade de commercio; a Cooperativa, que se forneceria também na origem e que disfrutará a prometida protecção do Estado.

Feito isto, tenham a certeza que tem conseguido o barateamento da vida, pelo menos em 50%.

Está em formação, em Braga, uma grande Cooperativa de consumo, que se fortalecerá, como succede em todas as sociedades, deste genero, com capitais subscritos entre os socios.

Parece-me que o dever de todos nós, ricos e pobres grandes e pequenos, monarchicos e republicanos, é inscrevermo-nos, tomarmos acções para afinal irmos a ter participação nos beneficios e lucros.

A Cooperativa, realiado o capital preciso, comprará a *pronto*, e basta tal regalia para conseguir notavel abatimento.

Mas a Cooperativa disporá ainda da protecção do Poder e então disfrutará outros privilegios que traduziremos em vulgar para todos compreenderem.

O açúcar vende-se a 20600 e a 30000 não custaria ao cooperativista, mais de 500 ou 600; o arroz que se vai vendendo a dez e doze tostões, não custará muito mais de metade.

O bacalhau que entra nos nossos portos á razão de 350 a 500 reis o kilo, não deve passar de 6 ou 7 tostões. O sabão poderá vender-se a 5 tostões e o pão deve baixar 50 o/o.

Eu conheço pela rama o projecto dos illustres benemeritos braguezes que tiveram o grande pensamento de lançar tão boa idéa.

Nós, o povo, o consumidor, devemos com o auxilio dos nossos modestos capitais concorrer para o engrandecimento da cooperativa, porque, tais beneficios redundam em nosso favor.

Bem feitas as contas os capitais que dispendermos dar-nos-hão 50% de lucros

Experimentem. Inscrevam-se nas listas. E' preciso lançar fóra a gafeira das irresoluções.

Quem não semeia não colhe.

Ruben.

## LIVROS

## REVISTAS

Provincianismos Minhotos (subsídios lexicológicos) por Alberto A. Vieira Braga. Guimarães, 1920, 40 page

O sr. Vieira Braga é um paciente colecionador de vocabulos lugareiros, que teve o bom gosto de os reunir numa elegante brochura que saiu agora dos prelos de Guimarães.

Esta espécie de trabalhos tem ainda poucos cultores em Portugal e pena é isso, pois que o lexicon portuguez enriquece-se com a abundancia da recolha.

Ha vocabulos populares, sem

ressaios de eruditismo, que valem mais, pelo que exprimem e soancia, do que outros já catalogados e empregados pelos mestres.

E' sempre bom recolher e guardar, mas quando se trata de folclore, dos casos e coisas da vida popular, chega a ser um acto de grande benemerencia ordecar e publicar, porque disso resulta para os intellectuais mais uma fonte de estudo e para o conhecimento da raça e da lingua, preciosos elementos de valor.

Felicito o sr. Vieira Braga não só pelo merecimento do seu trabalho como também pela benedictina paciência que teve em recolher e verbetar, tantos novos vocabulos, alguns dos quais sendo comuns a quase todo o Minho, não tinham ainda sido colecionados.

Os meus agradecimentos pelo exemplar oferecido e pelas amabilidades da dedicatória.

M. B.

## Maria Vieira

Uma lufada doida do vento da morte levou para as algidas friuras da campa a infortunada Maria Vieira—uma criança cheia de vida e de talento.

Comoveu-nos profundamente o suicidio da pobre pequena. Foi um irremediavel desastre!

Quando, precisamente, a sua fulgurante intelligencia começava a produzir os frutos da sua cultura; quando, destacando-se da massa anónima, ella ia modestamente criar um nome, que dentro de pouco tempo a tornaria conhecida, como cultora apaixonada das letras, foi que a aza negra da morte a tocou.

Maria Vieira era excessivamente romantica. Para nós foi esse exagerado romantismo, que nem sempre é cavalheiresco, e muitas vezes é traçoieiro e semeado de illusões, que a levou, a esse desespero.

Pobre rapariga!

Começou desde muito nova a escrever e ultimamente, alguns dos seus versos são interessantes, bem trabalhados e concisos. Publicou alguns bons sonetos e ha inéditos dela que poderiam, sem desdoiro, serem assinados por qualquer dos nossos bons poetas.

Lamentamos profundamente o fatal desenlace e ao pai da desventurada creança, o nosso velho amigo Silva Vieira, apresentamos aqui a expressão sentida do nosso pesar.

## DE RICOCHETE

Nalguns numeros de «O Grulha e d'«O Novo Cavado» (este em correspondencia d'aldeia) tem aparecido «A Verdade» de pernas para o ar. Supuzemos ao principio tratar-se de inofensivas gralhas tipograficas, mas pela in-

sistencia estamos agora convencidos da impossibilidade manifestada de fallarem n'esta Verdade ás direitas.

E' a tendencia para porem sempre a verdade ás avessas e já agora não é facil emendarem-se, se perdem com a facilidade com que se adquirem. E' continuar que tem muita graça, muito espirito e muita explicação.

## LITTERATURA

Manoel Boaventura

## OS MAIOS

Maio, o dourado, o fírido —o maio fecundo que acelera o giro as seivas, e as transforma em doces fructos, o maio dos ceus azuis e dos calores estivais —chegou este ano pardacento, frio, chuvoso—o vento a dizer ameaças pela copa verde das arvores e a assobiar blastémias pelas frinchas das vidraças. O frio que ele vem!

O nosso lavrador osta dele assim, porque:

«maio pardo, ano fardo».

Mas nem tanto ao mar nem tanto á terra, ó amigo maio! Lá que pardejes um pouco, que cerres os teus cortinados de nubelagens espessas, por esses ceus,—vá. Mas que nos ameaces com vendavais dezembrismos, que nos assobies galhofeiras ironias, isso não, fica-te mal,—a ti, que tens uma velha tradição a atestar a tua formosura de mimalho do ano e honrosos pergaminhos de grande protector de Maria de Nazaret.

Não: nem pareces o mesmo com semelhante catadura feroz! Fosse sobreceño vincado de mal humorado senhor, nem sequer te deixa enxergar esses vistosos ramalhetes de flores, onde as rozas de alexandria porejantes de sangue e a fidalgua rosa chá, prenhede aromas casam a sua beleza, com a singelez das giestas verdes picaçadas de ouro fino.

Todas as janelas tem maiois, e que lindos eles são! Ha côroas entretedidas de glicinias e alecrim, grinaldas de rosas e cravinhos, ramalhetes de cravos e dedaleiras... mas em todas, como supremo emblema, o ouro limpido da modesta giesta dos matos.

Na sua jumentinha cor de alecrim Maria de Nazaret fugia da ferocidade dos homens maus da sua terra, e foi pedir pousada á uma casinha modesta duma pobre aldeia do distante paiz de Moab.

Seguiram-lhe na esteira os perseguidores e adregou de, á entrada dessa aldeia, encontrarem, já noite fechada um morador, a quem pediram informes:

—Teria visto, acaso, uma mulher com uma criança nos braços, montando uma jumenta?

Procurou recordar-se: Sim, tinha visto. O sol tinha descido já abaixo dos palmares da Idumêa, quando uma formosa mulher do norte com uma encantadora creança nos braços, entrara na aldeia. Acrescentou, o bsequiador:

—Encontra-la-eis facilmente. Na casa em que pernoitou ha um ramo florido de giestas sobre a padieira enfeitado com cravos de Engadi e rosas de Geth Procuraia lá.

(Continúa)

Pode fazer-se um tratamento racional da

**FRAQUEZA GENITAL**  
sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo otopherapico, por meio do extracto testicular.

OS

**GAZES DO ESTOMAGO E DOS INTES-TINOS**  
desaparecem, tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

**Carvão «SANITAS»**

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigillo ao

**LABORATORIO «SANITAS»**  
Travessa do Carmo, 1, 1.º  
LISBOA

## CARTA

Recebemos uma do sr. Hilario Barreiros, que abaixo damos publicidade:

Caro João Vasconcelos Barcelos, 12-v-920

Um João Ninguém no Novo Cavado que vejo, pelo cabeçalho, estar agora sob a tua direcção, atribue ao Manoel Boaventura uma frase a mim dirigida que não tem nada de verdade.

Em tempos que não vão longe, eu quiz aproveitar as horas de ocio, subejadas da escrita á rasa, dos autos e dos termos judi-ciarios, fazendo-me jornalista e fiz publicar o Cavado, ao qual dediquei o melhor dos meus esforços e dos parcos frutos do meu espirito.

Aquele meu amigo, em carta que conservo, dizia-me:

«Amigo Hilario:

Vai essa coisa para publicar. A censura cá da terra não deixou passar tudo, que, como vê, poderia provocar uma alteração... de ordem!

Que ratões!

Mande o seu

Boaventura

Por isto se vê que o teu João Ninguém anda muito arredado da verdade.

Ignoro se o sr. Capitão Carlos Barros foi ou não um heroe; mas o que sei é que é um cavalleiro e um militar valente, que foi honrar a Patria nos campos da batalha.

Déveria bastar isto para que esse illustre militar fosse poupado á critica do... Ninguém.

E tambem pasmo de que ao referir-se ao meu presado M. Boaventura o trate banalmente por um tal Boaventura...

Boaventura é alguém. Está porisso longe de poder ser abocanhado por... Ninguém.

Fique bem ciente: Boaventura não me disse que pretendia arrelhar o dr. Fonseca Lima.

Peço-te, caro Vasconcelos, que, no teu jornal, faças a devida rectificação e ponhas as coisas no seu lugar.

Teu amigo,

Hilario Barreiros.

O melhor reminerador do organismo é a

**CALCINA TRIPLICE**

As pessoas fracas, com tendencia para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

*Calcina Triplíce com Arrhenal*

As pessoas anemicas e as creanças filhas de paes anemicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

*Calcina Triplíce com Ferro Organico*

As creanças lymphaticas, palidas, desenvolvendo-se muito vagarosamente adquirem a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colheres das de chá de

*Calcina Triplíce com Iodo Organico*

Enviar consulta detalhada ao  
**LABORATORIO «SANITAS»**  
Travessa do Carmo, 1.º  
LISBOA

**OS VELHOS PATRIOTAS**

O *jotágá* que assina paspalhices sornas e puxa ás escovas de engraxador, no jornalixo fangueiro, julga-se, (como todos os libertecidas que abundam no seu partido), no direito de defender es seus corifeus e atacar os adversarios, negando aos outros iguais regalias.

Já nós pensamos muito diferentemente: não achincalhamos, nem atacamos pelo prazer de fazer mal. O que é respeitavel, merece sempre a nossa estima, esteja em que campo estiver: mas gostamos sempre de pôr as coisas nos seus logares e os homens na devida posição.

Queixam-se os varios *jotágás*, que por lá pululam, como cogumelos em montureira, de que nós atacamos desalmadamente as illustrissimas excellencias que eles insensam grotestos, em ductos de subserviências humilhantes.

Se não elogiamos é para não ofender a Justiça, nem a Verdade. E bem prazer teriamos nós em dizer coisas agradaveis desses conterraneos, porque isso era evidente sinal de que a nossa terra prosperava á sombra deles e que as paixões politicas num e noutra campo estavam apagadas—mercê dum alto criterio de Justiça e Equidade.

Infelizmente não succede assim: enquanto os mantentores da ordem mostraram certa independencia de caracter e certa lisura no modo de proceder, nós nunca os amarramos ao pelourinho da critica. Só tal fizemos depois que s. ex.<sup>as</sup> se collocaram ao lado dos discolos, para satisfazerem o capricho de uma minoria insignificante, contra a vontade e a justiça de muitos.

Sejam justos: pratiquem bons actos de administração; protejam o povo contra as prepotencias e más vontades; façam progredir a nossa terra... Virão depois se encontram em alguém melhores defensores, do que nós então seremos.

**Aos leitores**

Pelo motivo do fallecimento de uma filha querida da imprensa deste jornal não saiu na semana finda a Verdade

Desta falta involuntaria pedimos desculpa aos nossos leitores.

**DAS ALDEIAS**

**FORJÃES 14**

Lembramos á G. N. R. a falta que fazem os seus passeios aos sabados á feira de S. Roque, onde as *açambarcadeiras* dos concelhos limitrofes e *negociantes ambulantes* cometem abusos dignos de serem punidos.

O mesmo lembramos ao dig. E. das E. F. o que diz respeito ao tabaco, pois ha aqui certos *figurões* que vendem por preços exorbitantes e talvez sem a respectiva licença.

—Já se acha em via de restabelecimento o nosso amigo e assinante da «Verdade» sr. Manoel José da Cruz.

—No passado domingo pela manhã, realisou-se na Igreja Paroquial uma missa cantada e sermão a N. S. de Lourdes em cumprimento d'um voto. Foi orador o Rev. Reis Lima, de Alvarães.

—Tem continuado o mau tempo para a vinha. Estes dias tem sofrido bastante com a queima

O preço do vinho tinto regula aqui entre 120 e 130 escudos.

**Idem, 17:**

Foi aqui muito sentida a morte da inditosa Micas Vieira.

Uma criança no desabrochar da vida bafejada por raros dotes da natureza, tão tristemente desaparecida!

A seus pais os nossos pesames bem sentidos!..

—Ha cerca de 2 anos que o grande benemerito do nosso concelho e principalmente desta freguezia, sr. Rodrigues de Faria, resolveu a edificação duma escola-modelo para o Ensino Primario Geral, nesta freguezia. A planta, da autoria do architecto Raul Lino, de Lisboa, a qual tivemos a honra de ver, é de um efeito lindissimo.

Começaram as primeiras negociações para a aquisição do terreno, para a edificação escolhido pelo digno sub-delegado de saúde. Foram, porem, tais e tantos os entraves que a isso se opoeram, começando pela negativa completa da cedencia do terreno por parte do seu proprietario que teve de começar-se um processo de expropriação por utilidade publica, movido pelo Ministerio da Instrução Publica. Mas... oh oculta magia!... *por forças sobrenaturais talvez*, esse processo dorme o sono dos *ju tos* nas secretarias do ministerio ha uns 2 anos.

Sabemos que o coração do sr. Rodrigues de Faria se acha bastante contristado com tantas contrariedades que encontra quando em beneficio publico deseja gastar o seu dinheiro.

Apelamos para o ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, nosso illustre conterraneo para, com a sua influencia, desencantar lá no *alto a mouira encantada*, que assim prestará a esta freguezia um beneficio ajudando o sr. Rodrigues de Faria nessa valiosa dadiua que deseja oferecer-nos.

**Idem, 20.**

Na Igreja paroquial, de S. Paio d'Antas, realisou-se no sabado passado, o enlace matrimonial do nosso amigo, Serafim Gonçalves de Amorim, proprietario da acreditada «Sapataria Amorim», com a sr.<sup>a</sup> Maria G. de Miranda, d'aquella freguezia. Aos noivos desejamos um futuro cheio de felicidades.

—Foi ultimamente licenciado o nosso amigo Mauricio Gomes Cachada, 1.º cabo de artilleria 5.

—Regressou de Lisboa ao seu lindo palacete da quinta de Curvos, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Rodrigues A. de Faria, importante capitalista e grande benemerito d'esta freguezia.

C.

As dores de cabeça e os excessos de gripe desapparecem tomando um ou dois comprimidos de

**Cephalcina Sanitas**

As *tosses*, por mais rebeldes que sejam, desapparecem completamente tomando por dia 3 a 5 comprimidos de

**TOSSINA SANITAS**

«Laboratorio Sanitas»

Largo do Carmo, 1.º LISBOA

**EXPEDIENTE**

Por nos chegar tarde a carta de Fão e algumas palavras sobre Maria Vieira, ficam para o proximo numero, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

**O B E S I D A D E**

desapparece, sem prejuizo para o organismo, fazendo um tratamento racional pela

**THYROIDINA ACTIV**

de que se devem tomar 2 comprimidos a cada refeição.

V. Ex.<sup>a</sup> faz mal as suas digestões? Fica depois das refeições com o estomago cheio e com aflatamentos? Pois tome uma a duas colheres, das de chá, de

**SANITAS**

Travessa do Carmo, 1.º LISBOA

**INDICAÇÕES**

Partida do carro do correio para Barcelos: De manhã, ás 5 e meia. De tarde, ás 2,45

**ANNUNCIOS**

**BOUÇA**

Compra-se uma bouça entre Espozende e Palmeira. Prefere-se á margem da estrada.

Trata-se com João da Costa Ferreira.

**DR. HENRIQUE DE B. LIMA**

MEDICO

RESIDENCIA E CONSULTORIO:

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA)

FÃO

**INDICAÇÕES INDISPENSÁVEIS acerca do LOMBRIGOL FÃOZENSE**

Embora moderno, o LOMBRIGOL FÃOZENSE é já considerado, pelos optimos resultados do seu emprego, como um dos melhores expulsos das lombrigas (bichas):

Assim o indicam varios atestados de illustres Medicos que á sua clientela gostosamente o recomendam.

Preparador—CELESTINO GOMES PIRE

FARMACIA HIGIENICA — FÃO

São tão numerosos os resultados do Lombrigol Fãozense, que o seu autor cumpre um relevaute dever indicando-o a todos e a todos pedindo para que façam uso deste tão milagroso remedio, completamente inofensivo e superior ao estrangeiro. Ha pessoas que o tem tomado para a expulsão das sementes da toenia e mesmo da propria toenia, tendo tirado optimos resultados. O Lombrigol Fãozense é um remedio composto de vegetaes, de efeito rapido e seguro, levemente laxativo e, por isso, completamente inofensivo. Lembrando que todas as doencas são quasi sempre filha das varias quaidades de lombrigas (bichas) que se albergam no aparelho digestivo, e que projecem de alimentos que se ingerem; e lembrando ainda que muita gente morre por causa dos estragos que se fazem, mais ou menos intensamente sempre causam, (com este remedio crianças ha que tem expulsado 250 bichas, e adultos numeros aproximado a 600!!!), é natural que não se duvide de o usar e, tambem de o recomendar a todas as pessoas amigas e conhecidas. Este remedio diferente de todos os seus semelhantes, deve tomar-se quatro vezes por ano, podendo-se, no entanto, usar mais amiudadamente, visto ser, o afamado LOMBRIGOL FÃOZENSE, completamente inofensivo, como já expliquei.

**MODO DE USAR**

Para creanças até um ano —uma colher das de chá  
> > de 1 até 5 anos —duas colheres das de chá  
> > de 6 até 9 anos —duas e meia colheres das de chá  
> > de 10 até 16 anos —uma colher das de sopa  
Adultos (o conteúdo dum frasco) —uma e meia colher das de sopa

Esta dose é tomada duma só vez, em jejum misturada com 1 colher de café e outra de açúcar, ou simplesmente com açúcar, guardando meia dieta só no dia em que se toma.

(Agitar antes de usar)

Deposito geral: FARMACIA HIGIENICA de Celestino Gomes Pires—Fão.

Deposito em Espozende—FARMACIA CENTRAL de A. Santos.

Deposito na Povoa de Varzim: FARMACIA Faria, Praça do Almada.

Deposito em Barcelos: FARMACIA Lamela, rua D. Antonio Barroço.

Deposito no Porto: SANTOS & MACHADO LD.<sup>a</sup> Rua do Bom-jardim, 345.

**BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO**

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CPITAL FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$000 ESC. 12.500.000\$000

sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Olibão, Porto e Viana do Castello

Iilhas adjacentes

Madeira.....Funchal S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27h Throgmorton Street E. C. 2 Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thomé	Málange	Inhambane	Mormugão
Príncipe	Boimau	Chinde	Macau
	Bissau	Novo-Redondo	Timor
	Lobito	tete	Cabinda
	Benguella	Quelimane	
	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES— Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Siques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

Collecção de Silva Vieira  
**ENSAIOS  
ETNOGRAFICOS**

por  
**J. Leite de Vasconcellos**  
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magifico papel, com perto de 400 paginas

**18000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

**FOI CLÔRE**

da  
**Figueira da Foz**

Cordenado por *M. Cardoso Martha e Augusto Pinto*

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis  
A' venda em Lisboa:

**Livraria Classica Editora**, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

**Livraria Portuguesa** - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56  
Em Espozende:

**Livraria Espozendense** Eito a, Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60  
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que **OS FACTOS** e outras faseadas tem mostrado á evidencia que quem quizer

**VESTIR BEM**

e tiver a intuição do

**BOM GOSTO**

quem pretenda ser bem servido com

**TECIDOS DE CONFIANÇA**

e deve preferir sempre os

**PADRÕES QUIES**

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

**CASA ARNALDO TORRES**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

APONTAMENTOS SOBRE

**LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA**

POR

*M. Soaventura*

I.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



**TIPOGRAFIA**

**ESPOZENDENSE**

**ESPOZENDE**

**RUA DIREITA, 7 a 9**

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

**BRANPÃO & C.**  
**AGENCIA DE ESPOZENDE**  
SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercaria

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

**„ONDINA”**

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL - Meio Milhão de Escudos**  
(500 Contos)

Sede provisoria - Rua Mouzinho da Silveira n.º 129-1.º -

**PORTO**

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em ações nominaes de 4000 escudos.

MODA E ELEGANCIA

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

Collecção Silva Vieira  
**TRADIÇÕES POPULARES, LIVRARIAS POPONOMA DE BARCELLOS**  
A. Gomes Pereira  
Recollidos da tradição oral, por Professor de Liceu Central do Porto  
E' um trabalho que levou 12 annos a recoller e ordenar - 1890.  
1912  
Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para a nossa historia patria.  
Edição pertencente á Livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de **500 reis**  
pelo correio 525 rs.  
ou Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira - Espozende.